

ABRACADABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS**

da cena

**PODEM
RESPONDER À**

PANDEMIA

**CAOS
POLÍTICO**

**NO
BRASIL**

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



ABRACE

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

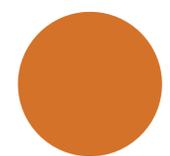
Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

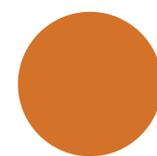
Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3**Feminismos plurais, performances e performatividades***BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA*

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

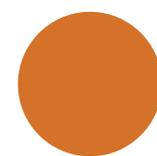
Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4**Práticas de cuidado e espiritualidade***TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA*

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

capítulo 6

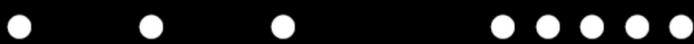
Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546

CAPÍTULO 6

transversalidades
DISSONANTES





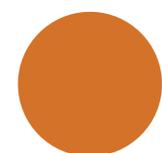
PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE¹

Marcilio de Souza Vieira (UFRN/CNPq)

__RESUMO

Como o ensino de Artes/Dança para a Educação Infantil é proposto nos documentos oficiais ou similares dos municípios das microrregiões Chapada do Apodi e Seridó Ocidental do Estado do Rio Grande do Norte? É a partir desse questionamento que o texto busca compreender como as cidades dessas microrregiões potiguares ensinam Dança e se assentam-se nos documentos oficiais (federal e estadual) para a educação em Dança na primeira etapa da educação básica. Para esse questionamento, a pesquisa

¹ O artigo é um desdobramento da pesquisa Cartografias da Dança Potiguar: Um panorama do ensino de Dança na Educação Infantil no Rio Grande do Norte que é financiada pelo CNPq.



se valeu de respostas emitidas pelas Secretarias Municipais de Educação dos municípios dessas duas microrregiões perguntando-se se para a Educação Infantil existia uma proposta curricular, conforme modelo disponibilizado pelo MEC e se nas escolas dessa modalidade de ensino ofertavam o ensino de Artes/Dança para as crianças dessa primeira etapa da educação básica.

__PALAVRAS CHAVE

Dança, Educação Infantil, Rio Grande do Norte.

__ABSTRACT

How is the teaching of Arts / Dance for Early Childhood Education proposed in official or similar documents from the municipalities of the Chapada do Apodi and Seridó Ocidental micro-regions of the State of Rio Grande do Norte? It is from this questioning that the text seeks to understand how the cities of these micro-regions in Potiguares teach dance and whether they are based on official documents (federal and state) for dance education in the first stage of basic education. For this questioning, the research made use of answers issued by the Municipal Education Departments of the municipalities of these two



micro-regions asking themselves whether for Early Childhood Education there was a curricular proposal, according to the model provided by MEC and if in the schools of this type of teaching they offered teaching Arts / Dance for children in this first stage of basic education.

__KEYWORDS

Dance, Early Childhood Education, Rio Grande do Norte.

PANORAMA 1: NOTA INTRODUTÓRIA

Sabemos que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e apesar de ser importante para a educação e ter documentos federais que normatizam essa etapa de ensino, os Estados e municípios brasileiros não têm referenciais curriculares ou documentos similares que normatizem esse ensino nas esferas municipais e estaduais. Em levantamento feito por Andrade (2019) em sua pesquisa de estágio pós-doutoral realizado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRN, observou que apenas cinco dos Estados brasileiros (RN, AL, SE, MG e ES) mais o Distrito Federal possuem documentos reguladores



próprios para a Educação Infantil, dois estados (SP e MS) em seus documentos gerais para a educação básica fazem menção parcial a Educação Infantil, apenas um Estado (PR) está em fase de elaboração desse documento normativo e os demais Estados federativos não possuem documentos estaduais para a Educação Infantil.

No Estado Potiguar, apesar de ter um Plano de Educação aprovado pela Lei n.10.049 de 27 de janeiro de 2016 e ter o Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte para a Educação Infantil (RIO GRANDE DO NORTE, 2018) que regem a Educação Infantil norte riograndense, a maioria dos municípios não tem referenciais curriculares para essa modalidade de ensino, orientando-se na maioria das vezes pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ou pela Base Nacional Comum Curricular.

Para esta pesquisa, elegemos duas microrregiões potiguar por ter na maioria dos municípios, respondido aos questionamentos dos pesquisadores sobre se ter ou não documento normatizador para a Educação Infantil. O Estado do Rio Grande do Norte é composto por quatro mesorregiões² e dezenove microrregiões³. Consideramos, para essa escrita, a análise das respostas encaminhadas via e-mail dos municípios das microrregiões Chapada do

² Mesorregiões Oeste Potiguar, Central Potiguar, Agreste Potiguar e Leste Potiguar.

³ Microrregiões Mossoró, Chapada do Apodi, Médio Oeste, Vale do Açu, Serra de São Miguel, Pau dos Ferros, Umarizal, Macau, Angicos, Serra de Santana, Seridó Ocidental, Seridó Oriental, Baixa Verde, Borborema Potiguar, Agreste Potiguar, Litoral Nordeste, Macaíba, Natal e Litoral Sul.

Apodi composta por quatro municípios e Seridó Ocidental que aglutina sete cidades, respectivamente nas mesorregiões Oeste Potiguar e Central Potiguar.

A mesorregião Oeste Potiguar é a segunda mais importante e mais populosa do Rio Grande do Norte. É formada pela união de sessenta e dois municípios agrupados em sete microrregiões; já a mesorregião Central Potiguar é a menos populosa do Estado formada pela união de cinco microrregiões que compartilham trinta e sete municípios. É a única mesorregião limítrofe com todas as demais mesorregiões do RN. Na primeira mesorregião está a microrregião Chapada do Apodi formada pelos municípios Apodi, Caraúbas, Felipe Guerra e Governador Dix-Sept Rosado e na segunda mesorregião estão os municípios Caicó, Ipueira, Jardim de Piranhas, São Fernando, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte e Timbaúba dos Batistas que formam a microrregião Seridó Ocidental. Dessas duas microrregiões apenas um município em cada uma delas não respondeu aos questionamentos sobre ter ou não documento municipal ou similar que rege a Educação Infantil.

PANORAMA 2: O ENSINO DE ARTES/DANÇA NOS CONTEXTOS PESQUISADOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos interessa na Educação Infantil o ensino de Artes/ Dança e como este é proposto nos documentos oficiais ou similares dos municípios investigados. Perguntado sobre se o município possui orientações/propostas curriculares específicos para a Educação Infantil, a Secretaria Municipal do Desenvolvimento da Educação e do Desporto de Caraúbas respondeu que possui proposta curricular para a Educação Infantil, conforme modelo disponibilizado pelo MEC e que foi adaptado às proposições do Plano Municipal de Educação da cidade. Já a Secretaria Municipal de Educação de Felipe Guerra informou que a cidade possui proposta curricular para a Educação Infantil e estão seguindo as orientações e a proposta curricular do Documento Curricular do Rio Grande do Norte, além de estar de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e que as professoras desse segmento de ensino trabalham os conteúdos da Dança de acordo com as propostas dos Campos de experiências propostos pela BNCC.

A resposta da Secretaria Municipal de Educação da cidade Governador Dix-Sept Rosado foi de que a educação municipal tinha uma proposta para a Educação Infantil, mas não detalhou essa proposta. A Secretaria Municipal de Educação da cidade de Apodi não respondeu se os munícipes da Educação Infantil são assegurados ou não por uma proposta curricular para essa etapa de ensino

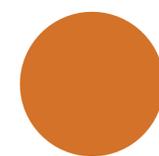


da educação básica.

Em diagnóstico feito pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento da Educação e do Desporto de Caraúbas foi observado que, a partir de um Censo Escolar realizado em 2010 que no *município havia 283 crianças de 0 a 3 anos na extrema pobreza não frequentando creche, o que representa 90,5% das crianças extremamente pobres nessa faixa etária. Entre aquelas de 4 a 5 anos, havia 1,71% das crianças extremamente pobres nessa faixa etária fora da escola e, no grupo de 6 a 14 anos, era de 1,31% das crianças extremamente pobres nessa faixa etária fora da escola.*

Isso quer dizer que as percentagens estão defasadas em relação ao ano de 2020 quando a Educação Infantil no país foi normatizada por importantes documentos, como já mencionados e o Estado do RN tem um documento próprio que rege essa etapa da educação básica e que serve de parâmetro para todos os municípios potiguar.

O documento potiguar para a Educação Infantil alinha-se com o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e com a BNCC que são documentos importantes que regem a educação nessa etapa de ensino. As Diretrizes deixam claro que o objetivo da Educação Infantil é definitivamente não separar o



cuidado da educação da criança e sim sincronizá-los nas práticas diárias dos professores e comunidade escolar. E ainda apresentam uma visão de criança, dentro de suas potencialidades, como um indivíduo que além de sua história também possui seus direitos. E como tal, deve ter assegurada sua integridade, independente do ambiente em que vive ou pelo qual é influenciada. (BRASIL, 2009)

Em observação a resposta enviada pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento da Educação e do Desporto de Caraúbas nota-se uma preocupação de alinhamento as DCNEIs quando reforça a oferta dessa primeira etapa da educação em creches e pré-escolas, cuidando e educando alunos. A resposta da referida secretaria reforça ainda a legislação acerca do Ensino Fundamental de 9 anos, as alíneas 2 e 3 estabelecem que o público de seis anos completos até o dia 31 de março deve estar no 1º ano do Ensino Fundamental, já os que aniversariam após esse dia permanecem na Educação Infantil. (BRASIL, 2009)

Pelo observado na resposta dessa secretaria em particular quando trata de percentis no que se refere a pobreza, as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2009) salientam que os direitos da criança vão além de um prato de comida, vestimentas, saúde, proteção quanto a violência do adulto ou ainda à ausência de cuidados. No que tange à igualdade de oportunidades, caracterizando



as desigualdades socioeconômicas e culturais, bastante presentes na realidade brasileira, Domingues, Saheb e Vaz (2011, p. 5361) vão dizer que, assim como nas outras modalidades de ensino, a Educação Infantil, segundo às Diretrizes, tem como função, também, “[...] diminuir as distâncias existentes entre “os mundos” que muitas vezes são circunscritos a um mesmo bairro ou cidade, mas que parecem tão distantes”.

As outras cidades dessa microrregião que apontaram ter uma proposta curricular para a Educação Infantil, mas não deram detalhes de como é essa proposta, provavelmente se baseiam no Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte (RIO GRANDE DO NORTE, 2018) ou na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) que tratam o ensino da Dança na Educação Infantil nos Campos de experiência Corpo, gestos e movimentos e Traços, sons, cores e formas. O Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte para a Educação Infantil (DCERNIE) no campo Corpo, gestos e movimentos traz um quadro com objetivos de aprendizagem e objetivos específicos para desenvolvimento de atividades para crianças de creches e pré-escolas.

Não há uma escrita explícita para a Dança, mas fica subentendido nos objetivos específicos que são conteúdos/ atividades inerentes à dança, a exemplo dos objetivos



específicos atribuídos a crianças do zero a um ano de idade, a saber: 81A, 81B, 82B, 86B, 87A, 89B. Esses objetivos estão relacionados aos objetivos de aprendizagem e diz que a criança nessa faixa etária é capaz de movimentar-se ao ouvir uma música, imitar gestos, participar de brincadeiras que envolvam seu corpo como instrumento artístico; participar de situações coletivas de dança, imitando e aprendendo novos gestos e movimentos, explorar possibilidades corporais como: rolar, pular, deitar, levantar, etc., movimentar o corpo ao som de uma música ou usar o corpo para explorar espaços e objetos e imitar gestos de dança com as outras crianças. Cabe frisar que esses objetivos foram pensados para crianças que estão no berçário 1 e 2, de acordo com o DCERNIE. (RIO GRANDE DO NORTE, 2018)

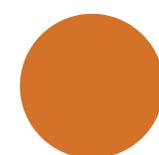
O conteúdo de Dança fica implícito ainda nos objetivos específicos para a aprendizagem de crianças de dois a três anos que frequentam a creche. Para essas idades, o documento apresenta uma preocupação com a brincadeira da qual extraímos a dança quando diz que a criança nessa faixa etária pode apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura a partir de jogos e brincadeiras (Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento) possibilitando a participação em situações práticas de manifestações culturais de sua localidade, apreciando a escuta de diferentes estilos de



música, dança e outras expressões da cultura corporal além de recriar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas assistidas e imitar gestos e movimentos seguindo ritmos variados (objetivos específicos 99B,100A, 100B, 101B, 102B). o conteúdo da Dança ainda é evidente no Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento EI02CG02 “[...] deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas” (RIO GRANDE DO NORTE, 2018, p. 95), explorando diferentes espaços e situações de brincadeira em que sejam desafiados a: andar, correr, saltar, saltitar, pular, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se etc. que corresponde ao objetivo específico 104B do DCERNIE.

É observável nos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para essa faixa etária os temas de movimento e harmonia espacial de Rudolf Laban relacionados a consciência do corpo, do espaço, do tempo e da fluência. (RENGEL, 2008)

Ainda no documento DCERNIE, a Dança é expressa nos conteúdos para crianças de quatro a cinco anos de idade quando participam de situações de brincadeira com músicas de diferentes gêneros e ritmos, criando movimentos, gestos e expressões a partir delas; experimentam diferentes



movimentos juntamente a outras crianças, onde possam imitar, elaborar, recriar ações utilizando diferentes materiais ou movimentar-se seguindo uma sequência de ações, considerando o compasso definido pela música ou por coordenadas. E ainda: “Apreciar e realizar apresentações de dança de diferentes gêneros, bem como expressões da cultura corporal, [...] Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras, podendo combinar seus movimentos com os de outras crianças”. (RIO GRANDE DO NORTE, 2018, p. 98)

Nessa incursão de visitas aos documentos municipais para a Educação Infantil no Estado potiguar, elegemos, como já citado, a microrregião Seridó Ocidental por ser uma das mais populosas microrregiões da mesorregião Central Potiguar. Dos setes municípios que compõem essa microrregião, apenas um não respondeu ao questionário feito via contato por telefone e e-mail dos pesquisadores envolvidos na pesquisa.

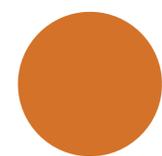
Sobre a pergunta se o município tem proposta curricular para a Educação Infantil, a Secretaria Municipal de Educação de Ipueira respondeu que não tem proposta organizada seguindo as orientações propostas pelo PNAIC, pela BNCC e pelo Currículo do RN, estando em estudos para a elaboração de uma Proposta Curricular para essa etapa de ensino.



As Secretarias Municipais de Educação de Jardim de Piranhas, Serra Negra, São Fernando e Timbaúba dos Batistas disseram estar em fase de elaboração do documento curricular para a Educação Infantil. As secretarias de Jardim de Piranhas e Timbaúba dos Batistas não deram detalhes se seguiam uma outra proposta curricular estadual ou federal; a secretaria da cidade de Serra Negra disse que a proposta a ser construída levará em consideração o Documento Curricular do RN/Educação Infantil, referendada pelas normas da BNCC e a secretaria da cidade de São Fernando informou que Dança é um objeto do conhecimento necessário que irá compor o currículo do município.

A cidade de São João do Sabugi, através de sua Secretaria Municipal de Educação disse que as propostas curriculares para Educação Infantil estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e o documento da Base Nacional Comum Curricular através dos Campos de experiência, dando a entender que os municípios da Educação Infantil são regidos por uma proposta curricular.

As referidas cidades da microrregião Seridó Ocidental, na sua grande maioria, responderam através de suas secretarias de educação que tem um trabalho com dança nas escolas de Educação Infantil e que muitas das vezes essa dança está relacionada com as festas sazonais da



escola, embora sigam os Campos de experiência propostos pela BNCC (BRASIL, 2017). Duas cidades (Ipueira e Jardim de Piranhas) disseram não haver trabalho sistematizado com dança para as crianças dessa etapa da educação básica.

Geralmente o conteúdo de dança é trabalhado nas atividades cotidianas e festividades escolares (São Fernando) ou nos formatos de brincadeiras, coreografias de parlendas apresentadas para os pais em eventos escolares, datas comemorativas, projeto das festas juninas com a quadrilha para as crianças, no folclore com apresentações com cantigas de roda e eventos literários e ainda brincadeiras explorando objetos através de ritmos musicais (São João do Sabugi).

Outra secretaria (Serra Negra) respondeu que trabalham música e dança todos os dias e em vários momentos através de coreografias, músicas, mímicas, cantigas de rodas, jogos e histórias cantadas, parlendas, dentre outros ou ainda que são realizadas coreografias de músicas infantis com as crianças (Timbaúba dos Batistas).

Na microrregião Chapada do Apodi, as secretarias de educação respondentes, a exemplo da cidade de Caraúbas informaram que existe dança na escola sendo ministrada pelo componente curricular de Educação Física, bem como a



educação integral (desenvolvida através do Programa Novo Mais Educação) desenvolve aulas de dança e iniciação a música e que 12 escolas possuem grupos de dança, formado por alunos da educação infantil ao ensino fundamental II e que participam de diferentes eventos realizados pela educação municipal, como shows culturais, semana do estudante, desfile cívico, entre outros; já na resposta da cidade de Felipe Guerra, a secretaria de educação informou que não há um trabalho específico com dança, embora esta esteja presente nas festividades da escola e não há um trabalho com dança nas sete escolas de Educação Infantil da cidade de Governador Dix-Sept Rosado.

Pelas respostas observa-se que a dança nos espaços escolares desses municípios são atividades e não conteúdos e que servem para atender a uma demanda das festas sazonais do calendário escolar ou em outro componente curricular. Na escola, a Dança precisa ser dançada para além das festividades sazonais e é preciso que seu conteúdo/conhecimento não seja apenas do dançar pelo dançar, mas que seja necessário que a criança e os professores conheçam seus processos históricos, coreográficos, estéticos e sociais. Marques (2012) vai dizer que entendida como linguagem (e não como um conjunto de passos), a dança tem uma função importantíssima na educação do ser humano comprometido com a realidade, pois possibilita



diferentes leituras de mundo. E a autora continua: “A dança nas escolas necessita de propostas intencionais, sistematizadas e amplas, para que essa linguagem possa efetivamente contribuir para a construção da cidadania”. (IDEM, p. 6)

Porpino (2012, p. 9) complementa esse pensamento dizendo que a Dança na escola não seja recorrente apenas como festejo, como atividade, mas como “[...] um conhecimento presente na organização curricular nas escolas de Educação Básica, ou seja, a dança ensinada como um conteúdo”.

Diante das respostas das secretarias de educação dos municípios perguntamos: Como o conteúdo da Dança está inserido na Educação Infantil dessas cidades, uma vez que, na sua grande maioria, dizem ter um currículo que atendem aos Campos de experiência da BNCC (BRASIL, 2017) ou as diretrizes do documento potiguar para essa etapa de ensino? Será que a Dança é somente ensinada para atender as festividades sazonais da escola? Quais conteúdos são ensinados? Como são ensinados? Ensina-se repetição de passos de danças da cultura de massa ou o conteúdo de Dança é pensado a partir do conhecimento do corpo, dos repertórios de dança, da composição, da improvisação em dança?

Queremos atentar que não negamos o ensino de passos codificados ou coreografias da cultura de massa, mas que estes sejam ressignificados no espaço escolar e que seja desejável pelo menos uma apropriação do professor, da professora desses conteúdos sinalizando para o alunado que embora sejam tidas como danças de cultura de massa, mas que podem ser estudadas na escola pelo viés do corpo, da brincadeira, de outra criação em dança a partir daquela codificada e que os pequenos e pequenas possam criar suas próprias danças a partir de uma já instituída.

Também é desejável que a dança não só aconteça nas festividades sazonais, mas que ela esteja presente como conteúdo no ensino das brincadeiras como experiência para ampliar o conhecimento das crianças. Para que a criança realize um percurso criativo ao qual tem direito, ela precisa experimentar diferentes suportes, meios e instrumentos. Essa experiência é muito importante para a autoria dos trabalhos de toda criança e isso inclui a criação em dança.

Boas experiências de experimentação e improvisação em dança, com mediação adequada do adulto, possibilitam que as crianças experimentem diferentes maneiras de dançar e descubram como funcionam, quais suas particularidades, que efeitos produzem etc. Para que esse desenvolvimento ocorra, as atividades propostas em dança devem ser realizadas com frequência e sua continuidade, mantida para



que as crianças aprendam e sistematizem seu conhecimento nessa linguagem artística dando sentido para as danças produzidas para serem apreciadas apenas em festividades sazonais. “[...] Vivenciar a mesma proposta mais de uma vez garante às crianças a possibilidade de aprofundar as pesquisas pessoais e desenvolver seu jeito de se expressar”. (INSTITUTO AVISA LÁ, 2015, p. 41)

Além de atividades que envolvam sequências de ações estruturadas pela professora, ou projetos didáticos que integrem diversas linguagens, é importante alternar momentos, estimulando as crianças a fazerem escolhas com mais autonomia. Exploração dos sons criando jogos com movimento, aprendizagem de repertórios de danças tradicionais, como também a possibilidade de criação de outras danças a partir da improvisação, dos jogos e das brincadeiras, extrapolam a necessidade de se criar dança apenas para as festas sazonais da escola e possibilitam a criança um aumento de sua géstica dançada.

“[...] As brincadeiras cantadas podem ser tradicionais ou contemporâneas e, na fusão de gestos e sonoridades, tornam-se uma possibilidade reconhecidamente prazerosa no contexto infantil. São também fontes de saberes culturais entre as gerações”. (INSTITUTO AVISA LÁ, 2015, p. 43) Essas brincadeiras cantadas, dependendo de como elas são ensinadas e aprendidas pelas crianças ganham outro



sentido nos seus modos de fazer e fruir dança. Nessas criações coletivas é importante que não haja uma resposta única e que as crianças estejam livres para criar, para exercer sua autonomia criadora e o/a professor/a é um/a mediador/a e organizador/a dessa dança juntamente com a criança.

É desejável que as brincadeiras cantadas, por exemplo, sejam fonte de conhecimento e diversão para a criança e que esse dançar e outros dançares façam parte da rotina da escola e não seja somente um ensaio para uma apresentação determinada. Deve haver uma ampliação dos repertórios dançados para que as crianças conheçam/aprendam outras danças de outros povos e tipos diferentes de dança para que possam dança-las a sua maneira, sem que haja um jeito único de dançar.

Pelo exemplificado, o/a professor/a do Estado potiguar e em particular das microrregiões citadas, seguindo as diretrizes dos Campos de experiência da BNCC (BRASIL, 2017) e/ou o Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte para a Educação Infantil (RIO GRANDE DO NORTE, 2018) abordarão em suas aulas de dança conteúdos mais significativos para uma educação em dança na Educação Infantil. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 38), as interações e as brincadeiras são os eixos estruturantes para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, portanto, cada



Campo deve acolher “[...] as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. É a partir desses campos de saberes que a dança se integra à brincadeira.

Embora a BNCC para a Educação Infantil não traga explícito os conteúdos de Arte/Dança são possíveis encontrá-los nos Campos de experiência e nos Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

É importante que as práticas de dança desenvolvidas como conhecimento a partir dos Campos de experiência estejam diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência em dança se transforme em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo.

Assim, no campo Corpo, Gesto e Movimento em que podemos encontrar uma maior singularidade com a Arte/Dança é preciso que o/a professor/a respeite as experiências corporais, gestuais e de movimento da criança e valorize



suas brincadeiras. Esse campo traz, ainda, a importância de que as crianças “[...] vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança [...], ressaltando seu valor nas diferentes culturas”. (TREVISAN, S/D, p. 11). Tais experiências ampliam as “[...] possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos”. (IDEM)

Outro destaque é o campo Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações dando ênfase as experiências com a espacialidade na construção de noções espaciais relativas a uma situação estática ou a uma situação dinâmica potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. (TREVISAN, S/D)

Nesse contexto, é desejável que o/a professor/a conheça as divisões, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) que se faz por faixa etária para poder aplicar conteúdos de/ em Dança que sejam significativos para a aprendizagem da criança. Trevisan (S/D, p. 14) vai dizer que “[...] há especificidades que merecem ser tratadas com mais atenção nos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil. Apenas um ano de diferença entre crianças pequenas representa possibilidades muito distintas de interação com o mundo e com as pessoas”.



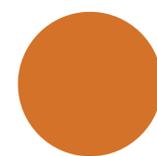
Conhecendo esses determinados grupos, bebês (de zero a um ano e seis meses), crianças bem pequenas (um ano e sete meses a três anos e onze meses) e crianças pequenas (quatro anos a cinco anos e onze meses) é possível um protagonismo em Arte/Dança a partir do brincar, explorar, conhecer-se, participar, conviver e expressar como direitos inerentes à criança e a sua aprendizagem.

Sendo assim, o/a professor/a de crianças pequenas permite que estas tenham experiências significativas e exitosas com a Arte/Dança com experiências concretas da vida cotidiana e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural para uma educação em Dança, pautado na autonomia e respeito no ritmo próprio da criança.

__REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carolina Romano de. **Dança, Criança e Currículo:** Um panorama do ensino de Dança na Educação Infantil no Rio Grande do Norte por meio dos documentos e orientações oficiais. Relatório de Pesquisa – PNPD. Natal, 2019.

BRASIL. MEC. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais**



para a Educação Infantil. Resolução CNE/SEB, 2009

_____. CNE. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. CONSED. UNDIME. 2017.

DOMINGUES, Thaianne de Góis; SAHEB, Daniele; VAZ, Fabiana Andrea Barbosa. As novas diretrizes curriculares nacionais da educação infantil - Parecer CNE/CEB nº 20/2009. **Anais do X Congresso Nacional de Educação e do I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação**. Curitiba, 2011. V. 1, p. 5356-5367

INSTITUTO AVISA LÁ. **Formação continuada de educadores Diretrizes em ação**: qualidade no dia a dia da educação infantil / Instituto Avisa Lá – Formação continuada de educadores; Ministério da Educação; Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF – São Paulo: Ed. Instituto Avisa Lá, 2015.

MARQUES, Isabel. Introdução. In: **Dança na escola**: arte e ensino. Um Salto para o Futuro, Ano XXII - Boletim 2 - Abril 2012.

PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança e currículo. In: **Dança na escola**: arte e ensino. Um Salto para o Futuro, Ano XXII - Boletim 2 - Abril 2012.

RENGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII)**: modos de aplicação

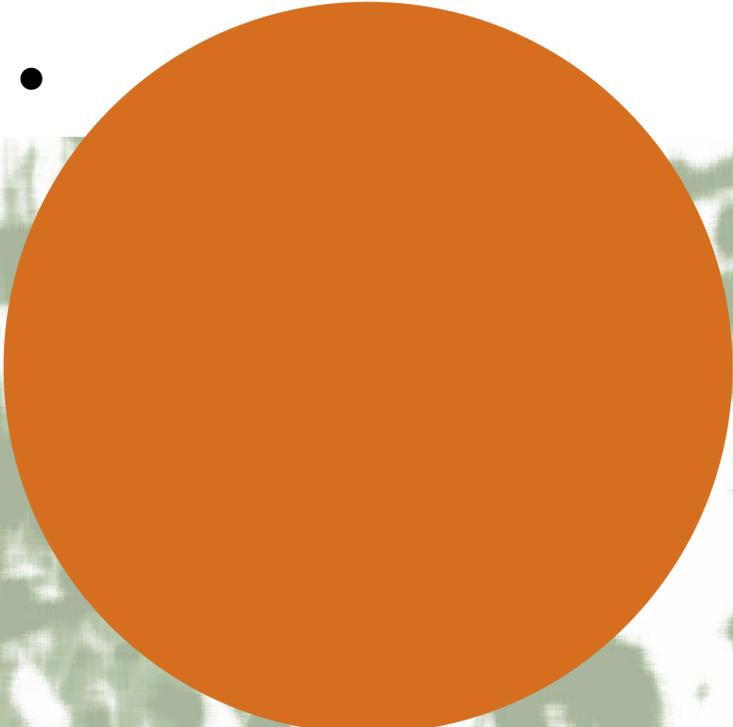
e referências. São Paulo: Annablume, 2008.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. **Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte**: educação infantil [recurso eletrônico] / Secretaria da Educação e da Cultura. – Dados eletrônicos. – Natal: Offset, 2018.

TREVISAN, Rita. O que são os campos da experiência da Educação Infantil? In: **BNCC na prática**: tudo que você precisa saber sobre Educação Infantil. Nova Escola, S/D.



PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5



9 786588 507025